



## Os Sentimentos

Pedro Luiz Ozi  
2009

### A disposição do espírito ou o medicamento do sujeito

**Emoção** (sensação): ato de mover (psiquicamente); complexo estado moral que envolve modificações da respiração, circulação etc. Nas emoções mais intensas o intelecto enfraquece ou se desorganiza. As emoções são voltadas para fora (Damásio).

**Sentimento**: atitude mental a respeito de alguém ou de algo (estima, ódio, dever). Os sentimentos são voltados para dentro. Subjetividade. Nascedouro da consciência.

*Empfindung* deriva de *empfinden* (sentir): órgãos sensoriais. Sensibilidade a um estímulo objetivo. Passividade. Mais localizado e passageiro.

#### Par.: 10, 11, 189

*Gehfühl*, de *fühlen* (sentir): sentimentos subjetivos. Entreligado com a totalidade da psique. Ipseidade (mesmo, próprio) e egoísmo.

#### Par.: 9, 19

Sentimento/pensamento: a consulta homeopática requer uma observação minuciosa (Par. 16, 84 etc.) e uma atenção especial ao racionalismo, muito presente no discurso dos pacientes que divagam nos "achismos", "psicologismos", "naturismos", "nutricionismos", perdendo-se em hipóteses, pensando e até convencendo-se da "causalidade" das doenças/estados mentais, em detrimento da clareza dos conteúdos emocionais e sentimentos, ou seja, o legítimo modo como sofre:

*"Sempre me senti sozinha, inferiorizada, carente; acho que é a vida que a gente leva, minha mãe tinha muitos filhos". "Sou muito encanada, fico pensando se fechei a porta, volto verificar e volto novamente; acho que é falta de fé, inclusive voltei a freqüentar mais a igreja".* Fernando Pessoa ilustra esses "ismos": *"Tenho tanto sentimento que é freqüente persuadir-me que sou sentimental. Mas eu reconheço, ao medir-me que tudo isso é pensamento, que não senti afinal".*

Sob a óptica da homeopatia, o sujeito é o medicamento. Seus sentimentos e sensações, expressos na matéria médica, moldam seus pensamentos sobre si mesmo, sobre a vida e, determinam o modo de sofrer e adoecer. Ele sente, sofre, se alegra e pensa em conformidade com os sentimentos. Assim um sujeito *Aurum*, *Sepia* ou *Arsenicum*, pensa em função do seu modo de sentir. Se os sentimentos são harmoniosos, predomina o bem-estar. Nas alterações, entretanto, há mal-estar e o desequilíbrio



se dá em direção ao sofrimento. Vivemos num desequilíbrio instável entre o bem-estar e o mal-estar.

No Par. 9, há uma clara conotação moral muito semelhante às idéias de Kant, que valoriza o sumo bem, sendo a harmonia das emoções e dos sentimentos, condição para um adequado comportamento moral. Para Kant, a atitude moral deve ser tal que o motivo da ação possa ser uma lei universal. E na atualidade António Damásio parafraseia Kant e, logicamente Hahnemann, afirmando: *"O sentimento é o nascedouro da consciência"*. Assim alterações nos sentimentos comprometem a clareza da consciência e a execução dos atos, através da inteligência, sofrerá os efeitos desse desequilíbrio.

No processo de cura, a harmonia dos sentimentos e funções possibilita uma ampliação da consciência de tal maneira que seja possível agir sob a luz da razão.

No livro *"Em busca de Spinoza"*, António Damásio relaciona os sentimentos às funções vitais:

*"Podemos concordar com Espinosa quando disse que a alegria (laetitia) estava associada a uma transição do organismo para um estado de maior perfeição, maior harmonia funcional, maior poder e liberdade de ação. A mágoa (tristitia) está associada a estados de desequilíbrio funcional. A força e a liberdade de agir reduzem-se; há uma transição para um estado de menor perfeição. Nota-se presença de dor, de desacordo fisiológico, tudo indicando uma coordenação diminuída das funções vitais. Se a mágoa não é corrigida, seguem-se a doença e a morte. Os sentimentos são, em suma, as manifestações mentais da harmonia ou do desacordo. A alegria e a mágoa, bem como os sentimentos que se relacionam com elas são idéias do corpo no processo de obter estados de sobriedade ótimos"*.

É possível identificar uma aproximação assintótica ao pensamento de Hahnemann. Nas Doenças Crônicas:

*"Pesar e contrariedades desenvolvem sintomas mais frequentemente do que todas as influências prejudiciais que operam no organismo humano"*. E no Organon, par.14: *"não há, no intimo do homem, nada mórbido que seja curável, que não se revele ao médico observador por meio de sinais e sintomas mórbidos"*. No Espírito da Doutrina, a hierarquia: *"O estado da mente (gëhful), as sensações (empfindung), a função dos órgãos, os órgãos em si"*.